



Projecto Educativo

Triénio 2017 - 2020

Índice

Capítulo	Página
Introdução	3
A - Princípios orientadores, finalidades e objectivos	
Princípios Orientadores	4
Finalidades	4
Objectivos	5
B – Caracterização das escolas, do meio e da comunidade educativa	
1 – Escola Jardim-de-infância da NHC de S. João da Talha	
a) Enquadramento geográfico	6
b) Caracterização e análise demográfica	7
c) Dados históricos	7
d) A Escola jardim-de-infância de S. João da Talha	8
e) Espaços e equipamentos	8
f) Caracterização da Comunidade Educativa	8
g) Os alunos	9
h) Agregados familiares	9
i) Pessoal docente	9
j) Pessoal não docente	9
2 - Creche “José Mateus” - Olivais	
a) Enquadramento geográfico	10
b) Caracterização e análise demográfica	10
c) Dados históricos	10
d) Creche “José Mateus” – Olivais	10
e) Espaços e equipamentos	12
f) Caracterização da Comunidade Educativa	12
g) As crianças	13
h) Agregados familiares	13
i) Pessoal docente	13
j) Pessoal não docente	14
C – Linhas gerais de actuação prioritária	
1 - Motivação para a educação – as aprendizagens	14
2 - Educação para a cidadania	14
3 - Educação para a saúde e qualidade de vida	15
4 - Promoção do desenvolvimento pessoal e da responsabilidade individual perante a comunidade e o País	15
D – Vigência do Projecto Educativo	15
E – Avaliação do Projecto Educativo	16

Introdução

O Projecto Educativo da Creche José Mateus constitui-se como um documento estruturante das suas autonomias – pedagógica, administrativa e financeira.

Referencial de toda a prática educativa, este documento será alvo de revisão de três em três anos e incorporará as alterações que o dinamismo e as circunstâncias impuserem.

Enquanto **proposta organizacional** é o documento primeiro a explicitar a linha directriz orientadora da acção educativa, afirmando-se como referência obrigatória, como documento fundamental da política interna da creche e seu enquadramento enquanto pilar estruturante do Departamento Educativo da NHC (Social).

Como **documento orientador**, dá ainda conta da especificidade do equipamento educativo que é a Creche José Mateus e das prioridades da acção educativa identificadas pelos diferentes intervenientes no processo educativo.

O PROJECTO, ao antecipar a acção projectada no futuro, corre os riscos que derivam de alguma inconsistência própria de quem gere o imprevisível, aos quais contrapomos o potencial significado social que assume ao traçar rumos, ao identificar a nossa lógica de funcionamento, ao constituir-se como marca das nossas opções e da nossa identidade.

A sua concretização requer atitudes de colaboração, cooperação e compromisso como alicerces de "uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa". Os pais e encarregados de educação revelam-se, então, como parceiros e, conjuntamente com educadores e auxiliares de educação, actores principais de um processo educativo que se requer rico, variado, adaptado às necessidades de cada criança e construído em estreita colaboração entre todos os intervenientes.

A sua exequibilidade dependerá fortemente da capacidade de TODOS para ultrapassar constrangimentos, mobilizar recursos e vontades, congregar esforços e aceitar desafios.

Considera-se que qualquer estratégia de intervenção decorrente do Projecto Educativo terá de ser coerentemente articulada com os instrumentos que o operacionalizam: o Projecto Curricular, o Plano Anual de Actividades e o Regulamento Interno.

A estrutura deste documento obedece ao seguinte plano:

A – Princípios orientadores, finalidades e objectivos

B – Caracterização da Escola, do meio e da comunidades educativa

C – Linhas gerais de acção prioritária

A – Princípios orientadores, finalidades e objectivos

• Princípios Orientadores

A Creche José Mateus, enquanto estrutura dependente da NHC (Social) – Cooperativa de Solidariedade, CRL, com equiparação a IPSS, tenta cumprir, antes do mais, os **princípios orientadores do cooperativismo** de que o seu patrono José Mateus foi tão ardente defensor. Estes princípios reflectir-se-ão na prática diária como orientações de educação cívica que se vai consolidando à medida que a criança se vai construindo como futuro cidadão e também nas metodologias de ensino cooperativo onde valores como a solidariedade, a entreaajuda, a cooperação e a autonomia servem de suporte à aprendizagem e ao desenvolvimento de cada uma das crianças que frequentam a Creche.

Para além do respeito pelos valores cooperativos e de solidariedade inscritos nos estatutos da NHC (social) a Creche José Mateus orienta a sua acção por forma a:

- Dar cumprimento às linhas orientadoras definidas pelo Ministério da Educação para a educação pré-escolar;
- Investir na área da formação contínua com vista à melhoria do desempenho e das relações interpessoais, proporcionando actividades de formação contínua, formal e informal, a todos os docentes, auxiliares de acção educativa e restante pessoal que presta serviço na Creche reforçando, sempre que possível, as relações com entidades que possam suprir as necessidades de formação dos educadores e funcionários;
- Envolver activamente os pais em todas as actividades da Creche, construindo com eles uma relação estreita que ajude à plena integração da criança e ao seu desenvolvimento harmonioso;
- Integrar a rede de Creches B-a-Bá e estabelecer com todas uma rede de parceiros que ajudem na prossecução dos objectivos de cada uma, motive a troca de experiências e permita a rentabilização de recursos;
- Estabelecer relações privilegiadas com a C. M. Lisboa, a Segurança Social, a PSP (Escola Segura), a Junta de Freguesia dos Olivais, a Entreaajuda e outras organizações que colaboram activamente (ou possam vir a colaborar) com a Creche.

- **Finalidades**

Conscientes de que a educação pré-escolar se constitui como o alicerce primeiro da construção e formação de cidadãos activos, conscientes e intervenientes e que cada vez mais influencia o FUTURO dos que o frequentam, definimos como inspiração os princípios organizativos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, designadamente no que respeita a:

1. Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
2. Assegurar o direito à diferença mercê do respeito pelas personalidades e pelos projectos de vida, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
3. Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, pela prática e aprendizagem na ocupação dos tempos livres;
4. Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

- **Objectivos**

Mantém plena actualidade o reconhecimento da Educação como instrumento privilegiado de formação pessoal e cultural, de criação de igualdade de oportunidades, da luta contra a exclusão social, da valorização das diferenças, da convivência entre diferentes culturas e da criação da cidadania. Daí que consideremos prioritária a consecução dos seguintes objectivos:

- ✓ Motivar as crianças para a aprendizagem;
- ✓ Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, motivando-os para uma vivência em condições de higiene e saúde pessoal e colectiva;
- ✓ Estimular a interiorização de regras de comportamento individuais e colectivas, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✓ Criar oportunidades de aprendizagem, visando a igualdade de oportunidades e a integração social;
- ✓ Preparar as crianças para a escolaridade obrigatória, despertando-as para a curiosidade e o conhecimento;

- ✓ Fomentar o espírito de autonomia e estimular o desenvolvimento de relações de pertença, privilegiando a interdisciplinaridade e a formação pessoal alicerçada em atitudes de persistência, gosto pela pesquisa, rigor, cooperação, solidariedade e respeito pelos outros.
- ✓ Concretizar medidas no âmbito da Educação para a Saúde, Qualidade de Vida e defesa e preservação do ambiente;
- ✓ Desenvolver valências que contribuam para a consecução dos objectivos subjacentes aos princípios orientadores de uma escola inclusiva;
- ✓ Aprofundar as estratégias de prevenção do abandono escolar, identificando e combatendo as assimetrias detectadas;
- ✓ Criar um SIG – Sistema Interno de Gestão que assegure o cumprimento rigoroso de finalidades e objectivos definidos colectivamente e inscritos neste Projecto Educativo.

B – Caracterização da Escola, do meio e da comunidade educativa

Creche “José Mateus” - Olivais

a) Enquadramento Geográfico

Olivais, antiga Santa Maria dos Olivais, é uma freguesia do município de Lisboa, com 8, 082km² de área e 33.788 habitantes (2011). Tem uma densidade populacional de 4.177,5 habitantes/km². Mesmo após a perda do território do Parque das Nações, continua a ser uma das maiores freguesias da cidade de Lisboa.

A freguesia inclui-se na zona oriental de Lisboa, dividindo-se em duas regiões: Olivais Norte e Olivais Sul, que por sua vez se subdividem em diversos bairros. A Freguesia limita a norte com as freguesias de Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho e Camarate, Unhos e Apelação (todas do concelho de Loures); a este pela Freguesia do Parque das Nações; a sul com Marvila e Alvalade; a oeste com o Lumiar; e a noroeste com Santa Clara.

Grande parte do território ocidental da Freguesia é ocupado por parte do Aeroporto de Lisboa – Olivais, incluindo a sede da TAP.

b) Caracterização e análise demográfica

Evolução da população da Freguesia dos Olivais

1620	1755	1890	1900	1981	1991	2001	2011
25.160	2.092	5.429	6.887	61.941	53.367	46.410	33.788

c) Dados históricos

A freguesia dos Olivais remonta ao final de trezentos, e na sua origem está uma decisão do Arcebispado de Lisboa acerca da criação da Paróquia com esse nome. Formada por terras do “termo” de Lisboa, tem sido objecto de transformações de toda a ordem, sobretudo no século passado. Contudo, a presença humana neste espaço deixou vestígios desde o Paleolítico, devendo ter formado povoado no Neolítico, mantendo-se ininterruptamente até à actualidade.

Olivais manteve, até aos finais do séc. XIX, as suas características iminentemente rurais. Grandes propriedades, pertença do clero e da nobreza, a par de pequenas propriedades, proliferavam pelo espaço. Contudo, no final de Setecentos, são instaladas as primeiras fábricas, facto que se vai consolidando no século seguinte e, com elas, a construção de pátios e vilas operárias. Nos finais do séc. XIX, adaptando um dos edifícios fabris, foi inaugurada a primeira escola e a freguesia constituiu-se como logradouro apetecível da fidalguia lisboeta.

Ainda no séc. XIX, Olivais ascende a concelho que, contudo, tem duração efémera e, em 1886, é reintegrada na cidade de Lisboa. Apesar da duração efémera do concelho, enquanto a situação durou, verificaram-se interessantes transformações de natureza económica e social, sob o impulso de novos meios de transporte. Depois da estrada de circunvalação, veio o caminho de ferro, facto que ajudou a encurtar distâncias, possibilitou a instalação de mais fábricas, armazéns e oficinas, bem como o escoamento de produtos agrícolas e manufacturados e a fixação de novos residentes.

Após um período de maturação, foi já no séc. XX que se observaram grandes transformações, com o aparecimento dos Bairros da Encarnação (moradias unifamiliares para pobres e remediados) que ensaiou reproduzir uma aldeia portuguesa adaptada à ideia de cidade-jardim (Perto, foi construído o aeroporto da Portela e, na parte oriental, a refinaria de Cabo Ruivo); os bairros dos Olivais Norte e Sul, construídos para albergar as multidões de desalojados que proliferava em torno da capital; e mais recentemente o casal dos Machados (pressão demográfica agravada pela chegada de retornados das ex-colónias) e o Parque da Nações, junto à zona ribeirinha, que, devido à sua natureza, ao seu desenvolvimento económico e à sua própria constituição, veio a autonomizar-se na reforma administrativa ocorrida em 2013.

In “Santa Maria dos Olivais: uma freguesia património de Lisboa” de Francisco Carvalho

d) A Escola

- **Creche “José Mateus” dos Olivais**

A Creche “José Mateus” dos Olivais insere-se no Bairro de Olivais Norte, numa área caracterizada por diversas fases de realojamento Social, num ambiente agradável, com muitos espaços verdes.

Construído maioritariamente para inserção de populações diferenciadas, tanto pelo poder de compra como pelo estatuto social, mediante a oferta de habitação económica e de equipamentos colectivos, a construção deste bairro dos Olivais Norte serviu de ensaio a tentativas de resolução de graves problemas, como os da habitação e do ordenamento do território.

Contudo, a pressão demográfica, acentuada com o afluxo de retornados das ex-colónias e pela existência de milhares de barracas e de fogos degradados, vai obrigar os poderes nacionais e autárquicos a delinarem um Plano de Intervenção que ajudassem a debelar esta patologia urbana.

Nasceram, assim, os Bairros do Casal dos Machados e do Alfredo Bensaúde, albergando muita gente com problemas sociais graves.

Como é evidente, as famílias servidas pela creche provêm, maioritariamente, dos bairros de habitação social, com casais jovens muitas vezes suportados pelos orçamentos familiares dos avós reformados.

e) Espaços e equipamentos

A Creche “José Mateus” conta com:

1º Piso:

- ✓ Berçário
- ✓ Copa de leites
- ✓ Compartmento de higienização
- ✓ Recepção / administração
- ✓ Gabinete de Isolamento
- ✓ Sala de amamentação
- ✓ Cozinha
- ✓ Copa
- ✓ Salão polivalente
- ✓ Despensa
- ✓ Compartmento para instalação de resíduos sólidos
- ✓ Arrumos
- ✓ Instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida
- ✓ Instalações sanitárias infantis
- ✓ Instalações sanitárias para adultos
- ✓ Sala de pessoal
- ✓ Gabinete do Director Técnico

2º. Piso

- ✓ Salas de actividades
- ✓ Instalações sanitárias infantis
- ✓ Terraço

- ✓ Arrumos
- ✓ Existe ainda um espaço de recreio exterior, vedado, integrando uma zona verde e uma zona de recreio com caixa de areia.

Todas as instalações estão equipadas com o respectivo equipamento.

f) Caracterização da Comunidade Educativa

A comunidade educativa da Creche “José Mateus” integra, para além das 42 crianças e respectivos pais e encarregados de educação, 3 educadoras de infância, 4 auxiliares de educação, 1 auxiliar geral e uma Directora Técnica. Todas as equipas pedagógicas (1 educadora e 1 auxiliar de educação por sala) cumprem a totalidade do horário na Creche. A Directora Técnica permanece na Creche a 80%.

Colaboram ainda com a Creche, todos os serviços administrativos, contabilísticos e sociais da NHC (Social), nomeadamente as assistentes sociais que, em caso de necessidade, serão chamadas a intervir quer junto das famílias, quer junto dos serviços e entidades que, eventualmente, poderão ajudar a ultrapassar as dificuldades e constrangimentos detectados.

g) As crianças

A Creche “José Mateus” alberga 42 crianças distribuídas da seguinte forma:

- Um berçário para 10 crianças dos 3 meses a 1 ano de idade
- Uma sala para crianças de 1 a 2 anos
- Uma sala para crianças de 2 a 3 anos

h) Agregados familiares

Numa primeira, e breve caracterização, as crianças do **berçário** vivem na sua totalidade com os pais, facto que não se verifica nas outras idades. Contudo, a generalidade das crianças (66%) não têm irmãos ainda, facto que confirma a juventude dos respectivos pais.

Profissionalmente, verifica-se que, nas crianças do berçário, a maioria dos pais e mães (66% e 55% respectivamente) são quadros médios e superiores de empresas, não se verificando qualquer situação de desemprego entre eles.

No que respeita à **sala mista**, a situação altera-se. Aqui, 40% das crianças vivem só com um progenitor – neste caso a mãe – e também 40% deles já possuem 1 ou mais irmãos.

Nesta faixa etária, já se verifica um índice de desemprego assinalável (22% nos pais e 30% nas mães) entre os progenitores, havendo, contudo, um equilíbrio entre os que desempenham funções como empregados de comércio e serviços (33% nos pais e 30%

nas mães) e os quadros médios e superiores de empresas (22% nos pais e 30% nas mães).

i) Pessoal docente

A resposta educativa conta com três educadoras de infância, já com alguma experiência no ensino pré-escolar, dinâmicas, assertivas e serenas e que, com as suas valias pessoais e profissionais, coordenam as equipas que desenvolvem o presente projecto educativo.

Também a Directora Técnica é formada na área da educação, tem larga experiência no ensino e na gestão escolar e é, por isso, responsável por todo o Projecto Educativo da Creche e pela Coordenação geral do seu funcionamento.

j) Pessoal não docente

Relativamente ao pessoal não docente, cada educadora conta com o apoio de uma auxiliar de acção educativa que ajuda a cuidar do espaço e dos recursos, mas também auxilia nas actividades educativas.

Como referido anteriormente, colabora ainda com a Creche “José Mateus” uma assistente operacional.

C – Linhas gerais de actuação prioritária

Tendo em mente o nível etário das crianças que frequentam a Creche “José Mateus”, foram seleccionadas quatro grandes áreas de intervenção:

1. *Motivação para a educação – as aprendizagens*

Do nascimento até os 5 anos de idade, as crianças passam por transformações importantes quanto a tamanho, organização biológica, capacidades comportamentais e organização social de experiências – um complicador importante para compreender a associação entre o contexto cultural e os processos de aprendizagem das crianças pequenas.

A organização do ambiente doméstico, as expectativas e práticas dos pais, a estimulação diária, e a escolaridade materna estão entre os factores que podem influenciar o desenvolvimento de uma criança no início a vida. Além do lar, cada vez mais se tem destacado a influência de outro ambiente no desenvolvimento infantil: o escolar.

Sendo assim, a Educação Infantil não consiste apenas em organizar o ambiente e assegurar os cuidados essenciais, como o banho, a alimentação, a segurança e o sono para as crianças pequenas. Estudiosos da área têm defendido que a intencionalidade nas actividades realizadas com crianças em berçário, creches e jardins-de-infância faz toda a diferença no seu desenvolvimento.

Para a maioria dos especialistas, a boa creche (ou o bom jardim-de-infância) é aquela que tem um projecto pedagógico bem consolidado, que faz sentido à criança e se dedica a criar espaços de formação para educadores e cuidadores, além de envolver a família na rotina da aprendizagem dos seus filhos. As brincadeiras devem ser a base da aprendizagem na Educação Infantil, sendo que o educador deve proporcionar momentos livres e também actividades direccionadas prevendo a aprendizagem de competências essenciais para o crescimento da criança.

A Educação na primeira infância respeita o ritmo da criança e associa o cuidar e o brincar como duas dimensões de uma mesma realidade: tudo é brincar e tudo é cuidar. A escola tem de compreender que educação familiar a criança vive, o que cada criança aprende em casa e, daí, dar sequência e complementar as aprendizagens. Os pais precisam sentir-se parte do processo educativo, serem reconhecidos como educadores em casa e saberem que a escola dá continuidade ao que ensinam.

2. Educação para a cidadania

O conjunto de valores morais e de princípios que norteiam a conduta humana na sociedade (ética), juntamente com o conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar activamente na vida em comunidade (cidadania), leva a um bom funcionamento social e ao equilíbrio das acções humanas.

No momento e no espaço oferecidos pelas escolas deve promover-se o entendimento e o sentido do que é conviver com democracia e ética e os professores e educadores, desde os berçários e creches até às Universidades, são figuras modelos a serem seguidos. O educador deve impor limites necessários com autoridade e sem autoritarismo pois o limite educativo dado com afeto possibilita à criança conhecer as regras da sociedade em que vive, saber dos seus direitos e deveres e contribuir futuramente para que respeite o outro, adquirindo as noções de cidadania.

A presença do afecto estrutura a pessoa e é fonte de saúde mental, de procura e de descoberta do indivíduo. Na escola, o conceito de cidadania tem de ser trabalhado todos os dias, estimulando atitudes como:

- Cooperação: a criança percebe que a troca, a partilha do brinquedo ou da brincadeira com os amigos e/ou a sua participação são fundamentais para a concretização de uma actividade;
- Sinceridade: a busca da confiança de uma criança, mas principalmente o uso

permanente da nossa própria sinceridade no relacionamento com ela, cria na criança a confiança necessária à sua tranquilidade e bem-estar;

– Respeito: é o respeito que mostramos por cada uma das crianças que faz de nós o modelo a ser seguido. O exemplo é o primeiro e principal recurso do educador;

– Diálogo: o reparo, a conversa oportuna que se tem com a criança quando ela prevarica, torna-se indispensável na formação do carácter de uma criança;

– Solidariedade: a preocupação com o outro, a ajuda numa tarefa, a partilha de um brinquedo tornam a criança sensível e solidária com o mundo que a rodeia.

3. Educação para a saúde e qualidade de vida

A primeira infância constitui-se como um período de notável desenvolvimento cerebral que lança as bases fundamentais para as aprendizagens ulteriores. As intervenções que englobam ao mesmo tempo nutrição, saúde, cuidados e educação são mais eficazes para melhorar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças do que aquelas que se limitam a um determinado aspecto. Com efeito, as iniciativas intersectoriais (que integram as áreas de cuidado e atendimento) contribuem para o bom desenvolvimento infantil porque acolhem a criança de forma integral e integrada.

Podemos, então, afirmar que os serviços de creche e educação na primeira infância têm um papel importante no desenvolvimento das crianças e fornecem uma ajuda preciosa às famílias com crianças pequenas. Por isso a importância de entender bem o impacto desses serviços e garantir a sua acessibilidade e qualidade.

Para garantir que todas as crianças recebem cuidados da melhor qualidade, as instituições devem prover e apoiar:

- equipas de bom nível educacional e adequadamente capacitadas;
- relações crianças/adulto elevadas;
- baixa rotatividade dos profissionais;
- qualidade do currículo e acesso a uma diversidade de experiências e relações sociais positivas;
- qualidade do relacionamento entre o cuidador e a criança;
- liderança efectiva;
- um sistema de cuidados integrado.

4. Promoção do desenvolvimento pessoal e da responsabilidade individual perante a comunidade e o País.

Conseguidos os valores básicos da cidadania, da moral, da saúde e da qualidade de vida e conseguida a motivação para a necessidade de aprendizagem que se quer permanente ao longo da vida, pode-se pensar num todo integrado que cresce, participa activa e conscientemente na sociedade. Promove-se a existência de cidadãos cada vez mais livres e mais autónomos e, conseqüentemente, mais responsáveis, que de alguma forma contribuem para a sustentabilidade da comunidade e usufruem dos recursos da mesma de uma forma razoável e equitativa. Elevam o seu grupo cultural, a sociedade a que pertencem, o seu país e, em última instância, o planeta, que se idealiza mais justo e onde se pode usufruir de um melhor bem-estar para todos.

D – Vigência do Projecto Educativo

O presente projecto tem uma validade de 3 anos lectivos. Findo o prazo será avaliado e revisto, dando lugar a um outro projecto que acresce de valor por ser informado pelos avanços na sociedade em geral, na educação em particular e por incluir o valor acrescido das experiências efectivadas pela NHC Social.

E – Avaliação do Projecto Educativo

A avaliação do Projecto educativo será permanente, formalizada no final de cada período lectivo, no final de cada ano lectivo e no final do triénio, através de mecanismos de consulta à comunidade educativa e tratamento dos mesmos (questionários, inquéritos, entrevistas, grelhas de verificação, entre outras formas), após o que, extraindo-se resultados concretos e objectivos da acção e identificando, claramente, os meios para atingir os fins, se procederá à sua reformulação tendo em vista a acção educativa no triénio seguinte.

Lisboa, Outubro de 2017